



O Festival de Marrakech encerra a temporada mundial de festivais apresentando potenciais candidatos ao Oscar de Filme Estranho

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

MARRAKECH ABRIRÁ suas telas para cineastas de verve autoral a partir desta noite, ao acolher um thriller de Gus Van Sant com Al Pacino, “63 Horas de Pânico” (“Dead Man’s Wire”), como longa-metragem de abertura da 22ª edição de sua maratona cinéfila anual. Dela constam 82 títulos de 31 países, além de masterclass do pernambucano Kleber Mendonça Filho. Ele fala por lá neste sábado, no calor da acolhida mundial para “O Agente Secreto”, que já vendeu 850 mil ingressos em nossas salas de projeção.

Para se ter uma ideia da pompa que o evento criado em 2001 promete este ano, o sul-coreano Bong Joo Ho, o oscarizado diretor de “Parasita” (Palma de Ouro de 2019), estará na presidência do júri, que tem o realizador cearense Karim Ainouz (de “Motel Destino”) como jurado. A programação está repleta de potenciais concorrentes ao Oscar de 2026 - como “Hamnet”, de Chloé Zhao - fazendo parte de uma tradição histórica daquele recanto da África árabe, que sempre atiçou o imaginário de grandes estúdios planeta adentro. Ocupado de hoje até o dia 6 de dezembro com o que promete ser um dos maiores festivais de cinema de 2025, o Marrocos cede seu território para sets de filmagem desde 1897, quando emissários dos Irmãos Lumière estiveram por lá.

Até o fim da II Guerra muitos filmes

Pra lá de Marrakech



Nos ‘finalmentes’ do circuito anual dos festivais de cinema, o Marrocos põe uma leva de potenciais oscarizáveis, incluindo Kleber Mendonça Filho, numa maratona audiovisual



‘Calle Málaga’, de Maryam Touzani, com a diva espanhola Carmen Maura, é prata da casa

Divulgação



Carole Bouquet no elenco de ‘Behind The Palm Trees’, um dos concorrentes à Estrela de Ouro de 2025

Divulgação